



POVO ALGARVIO



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

(AVENÇA) 2

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

UMA CULTURA QUE SE IMPÕE A Santa Casa da Misericórdia de Tavira

por FERNANDO SILVESTRE

COM o desenvolvimento que vimos dando ao turismo, em que tantos milhares de estrangeiros nos vêm visitando sucessivamente, ficamos como que admirados das excelências que possuímos e de que, ao que parece, nós não dávamos conta. Foi necessário que esses estrangeiros nos exaltassem as qualidades e nos mencionassem as riquezas para que ficássemos daí a pensar que valemos, na verdade, alguma coisa.

Ora isto, que não deixará de constituir para nós certo motivo de censura, também não poderá deixar de ser tomado como factor, demarcante, vá lá, da nossa simplicidade, esta maneira de ser tão nossa, singela e despreocupada.

O turismo, porém, como fenómeno e motivo de transacções múltiplas, tem de ser tomado na sua realidade. E, assim sendo, há que aceitar com consciência a certeza dos nossos haveres, conhecer efectivamente as nossas riquezas, saber, enfim, o que vale como factor turístico, na óptica geral, o aproveitamento de todas as nossas virtualidades. Quer dizer: temos de passar a ter consciência do que valemos e a pôr de parte essa tal ausência que nos prejudicava.

Não podemos mais consentir que seja o estrangeiro a desvendar-nos a nossa terra.

Ora isto impõe um conhecimento efectivo do nosso País pela obtenção duma cultura adrede preparada, através de todos os meios com que se enriquece o espírito: a escola, a leitura, a TV e a Rádio, a conferência.

Pois como havemos nós de aproveitar todas as nossas potencialidades se as desconhecemos, ou delas temos apenas noções vagas e imprecisas?

Evidentemente que a promoção turística que tem vindo a verificar-se em Portugal se deve a razões fundas que condicionam a nossa vida.

TROVA

Vi a primeira andorinha
Pousada no meu beiral,
Voltou ao ninho que tinha,
É filha de Portugal.

V. P.

Para além da riqueza da paisagem, sempre em constante mutação, do nosso mar e das nossas praias, do nosso clima e do nosso sol, há outras razões que trouxeram até nós o visitante estrangeiro: a tranquilidade confiante que aqui se goza e constitui hoje um bem inestimável.

De facto, encontrando-se hoje o mundo na desorientação que se conhece, Portugal é das raras parcelas onde a deturpação da vida não sofreu ainda graves arremetidas. E isso é repousante e sabe bem.

E é essa confiança na nossa tranquilidade, essa certeza de paz e conforto que faz avolumar, no valor que as impõe, as nossas riquezas monumentais e paisagísticas.

Mas, tornamos nós: é indispensável que tenhamos conhecimentos exactos dos nossos valores, que saibamos onde se encontram e a história que lhes anda ligada. Tais conhecimentos são também determinantes que caracterizarão o nosso património cultural, através do qual se realizará um turismo de estrutura superior e, logo, de outros rendimentos também.

É necessário, sim, que tenhamos a noção exacta do que vale para nós, como fonte de rendimento e riqueza, o turismo que estamos a desenvolver com acerto e cuidado.

Esses milhões, que entram anualmente em Portugal e cá ficam, merecem bem certas exigências, entre elas a da elevação dos nossos conhecimentos que, antes de tudo o mais, são promoção salutar que nos enriquece e orgulho da Nação a que pertencemos.

47.ª Reunião do Conselho de Administração da UER

(União Europeia de Rádio e Televisão)

Reuniram-se os srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dr. António Bivar, chefe da Divisão de Relações Exteriores e funcionários superiores da Rádio Televisão Portuguesa, a fim de serem discutidos pormenores sobre a 47.ª Reunião do Conselho de Administração da U.E.R. (União Europeia de Rádio Televisão, a realizar no Algarve, de 25 a 31 de Maio.

e os seus Benfeitores

NA passada semana referiu-se o «Povo Algarvio» à homenagem prestada pela Direcção do Hospital da Misericórdia de Tavira, ao seu saudoso benemérito, sr. Daniel Lopes Borges, gesto a todos os títulos louvável.

O Hospital de Tavira, é uma instituição que há muitos anos fora fundada por tavirenses e que sempre tem sido acarinhada por algumas almas generosas, que lhe tem feito valiosos legados.

São sempre dignas de registo tais manifestações de generosidade, como a da família Borges, sem esquecermos os dos benfeitores falecidos nestes últimos anos, cujos nomes foram honrosamente inscritos na galeria dos protectores daquela Santa Casa, alguns deles com dádivas de bens móveis e imóveis de avultados valores e só assim, graças ao espírito de abnegação dos seus provedores, o Hospital tem podido manter aquele nível de dignidade que se im-

põe para servir os ricos e pobres que dele carece nas horas más da vida.

Assim é justo, ao falarmos desse modelar estabelecimento

lembrar os nomes do Dr. António Cabreira, Professor Doutor Augusto da Silva Carvalho, ambos tavirenses, e Silva Manças, um forasteiro, que lhe legou generosa dádiva, atraído pela amizade desse prestigioso ex-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, sr. Co-



No acto do descerramento da placa da Enfermaria «Daniel Lopes Borges»

de assistência, que satisfaz bem as necessidades desta região,

Ciclo de Colóquios

O Serviço Nacional de Emprego, leva a efeito nos próximos dias 10 e 11 do corrente, no edifício da Junta Distrital de Faro, pelas 21 horas, um ciclo de colóquios onde serão tratados os seguintes temas:

Dia 10 — O Serviço de Emprego e a sua participação no Desenvolvimento, pelo sr. dr. Levi Vermelho.

Dia 11 — A Orientação profissional, instrumento de uma política de Emprego: orientação de jovens e de adultos, pelo sr. dr. Fernando Rocha, e a mobilidade geográfica de trabalhadores, movimentos internos e para o estrangeiro, pelo sr. dr. Ismael dos Santos.

mandante Henriques de Brito, a quem aquele estabelecimento ficou a dever a sua quase total remodelação, além das modelares instalações da sala de operações e outros importantes melhoramentos, deixando o seu nome ligado à história daquela benemérita instituição.

Na sucessão lógica dos que abnegadamente lhe têm dado todo o seu prestimoso auxílio, há anos que desempenha tão prestimoso cargo, o sr. Eng.º José Francisco Pereira da Assunção, a quem o concelho de Tavira já muito deve, quer pe-

(Continua na 2.ª página)

«ÉPOCA»

Completo um ano de vida este importante e moderno jornal diário ilustrado, inteligentemente dirigido pelo brilhante jornalista Barradas de Oliveira.

Num ano de existência, «Epoca» tem procurado sempre conquistar a simpatia do público leitor que aumenta dia-a-dia e no final desta primeira etapa não exageramos se afirmarmos que é um órgão de grande informação que honra a Imprensa Portuguesa.

Excelentes secções, suplementos literários e desportivos, completa cobertura informativa da provincia, concursos populares, etc. tornam o jornal cada vez mais conhecido e atraente, sob a cuidada orientação de uma nova escola de jornalismo.

É com prazer que felicitamos na pessoa do seu ilustre director todos os seus colaboradores, com expressivos votos de muitas prosperidades para «Epoca», nesta data comemorativa do seu primeiro aniversário.



O Provedor da Misericórdia de Tavira lendo o seu discurso

GRANDE ÊXITO TEATRAL

NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE MONCARAPACHO

O Minist.º das Obras Públicas e das Comunicações Eng.º Rui Sanches conferiu posse aos Eng.ºs Mário Alves Fernandes, Rui Pereira Correia e Manuel Fernandes Matias, dos cargos de directores-gerais respectivamente, de Viação, de Transportes Terrestres e de Portos

AS Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho continuam com grande êxito. Por que constituiu sem dúvida nenhuma um grande êxito, a juntar ao das realizações anteriores, a recita do prestigioso Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve que, conforme aqui tínhamos anunciado, teve lugar no passado dia 29 de Janeiro, no belo salão-teatro da Casa do Povo daquela Freguesia.

Sala completamente cheia (e (Continua na 2.ª página)



! No último número do «Povo Algarvio», nesta Conversa despreziosa, que semanalmente alguns camaradas vêm mantendo, com mais ou menos espirito, como que um rep-

CONVERSA DA SEMANA

MÁSCARAS

to lançado pelo brilhante conversador «Pê Efe», novo nestas lides, para que falasse nas máscaras, eu que sempre detestei as falsas aparências e que só conheço o mascarão de D. Paio, implantado ali ao canto dos arcos.

Continua na 2.ª página

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

lo esforço dispendido, quer pela obra que silenciosamente, tem vindo a realizar no difícil caminho da assistência, conduzindo o hospital, aquele valioso baixel de que Tavira tanto se orgulha.

Bem haja pois, quem pela cidade se interessa e lhe presta o seu generoso e abnegado contributo.

Achamos oportuno transcrever o discurso pronunciado pelo sr. Eng.º Assunção ao descer o retrato do benemérito.

Daniel Lopes Borges, que a partir de hoje dará o nome à enfermaria em que nos encontramos nasceu em Montemor-o-Novo em 24 de Janeiro de 1897, tendo falecido em 17 de Julho de 1969.

Foi casado com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Albertina Palmeira Borges natural de Tavira, que nos dá a honra e alegria de estar presente à singela homenagem que a Mesa da Misericórdia deliberou prestar a seu falecido marido no dia em que completaria 75 anos de idade, fazendo descer uma lápide, cujo acto acabamos de celebrar, onde se poderá ler a seguinte inscrição.

**ENFERMARIA
DANIEL LOPES BORGES
24-1-972**

Esta inscrição, tão simples como a homenagem que hoje se presta, encerra todavia a mais viva e sincera gratidão não só da mesa e dos Tavirenses amigos do seu Hospital, mas especialmente, estou certo, de todos os doentes que nesta Santa Casa independentemente dos favores da sorte da vida recebem o apoio moral, espiritual e material a que tem just.

Alis o Hospital da Misericórdia de Tavira tem merecido dos Tavirenses ao longo dos séculos todo o seu melhor desvelo e de tal modo que por via desses cuidados esta Instituição se alcançou a uma importância e a um prestígio que ultrapassou o concelho e a Província e se situou no interesse nacional sendo denominado Hospital Nacional e Real, no século XV no reinado de D. Afonso V, funcionando como único Hospital Colonial do País, de apoio às campanhas de África.

E toda esta invejada situação tem sido devida principalmente como disse, a dadas importantes e ao esforço que sempre os Tavirenses têm dedicado ao seu Hospital desde os tempos da sua fundação como se poderá ler na inscrição duma lápide aqui existente e que diz «N. R. HOSPITAL DO ESPÍRITO SANTO. — Fundado em 1954, pelos esforços de alguns homens bons a sombra da protecção regia, tem sido sucessivamente aumentado pela piedosa dedicação dos amigos da humanidade desvalida.

O homenageado Daniel Lopes Borges e sua esposa Senhora Dona Maria Albertina Palmeira Borges, podem ser considerados dentro do mais puro espírito cristão, como verdadeiros continuadores do espírito dos fundadores desta Santa Casa.

Tendo a Senhora Dona Maria Albertina Palmeira Borges, nascido na cidade de Tavira e descendente de famílias de raízes Tavirenses, desde muito jovem se ausentou da sua terra natal, fixando residência em Montemor-o-Novo, terra da naturalidade de seu falecido marido e ora homenageado.

Estou a lembrar-me da visita que seu falecido marido fez a este Hospital em companhia de V. Ex.ª, minha Senhora, numa altura em que a Mesa actual tinha iniciado o seu mandato, com extremo sacrifício visto o seu estado de saúde ser já muito precário mas todavia, mostrando o maior empenho em saber de tudo quanto se relacionasse com a vida desta Casa.

Não posso também deixar de fazer referência às importantes dadas periódicas que desde o tempo da Mesa presidida pelo Sr. Comandante Henriques de Brito à da Provedoria do Sr. Fernandes Sotero até à Mesa actual tem sido concedidas quer em nome da Firma Daniel Lopes Borges, Ld.ª pela mão do seu sócio gerente Sr. Joaquim António Gonçalves Júnior que hoje também nos dá a honra de estar aqui presente.

Estas dadas que muito tem contribuído para suavizar as despesas de administração desta Casa permitiram também a instalação do Serviço anti-tuberculoso e que por isso mesmo se chama «Serviço Joaquim de Sousa Palmeira».

Exm.ª Senhora Dona Maria Albertina Palmeira Borges e Exm.º Senhor Joaquim António Gonçalves Júnior, a homenagem que hoje aqui se presta à memória do falecido benemérito Daniel Lopes Borges, que foi v/ extre-

moso marido e vosso muito amigo Padrinho é pequena demais para tanto bem de que V. Ex.ªs são portadores.

A Casa onde nos encontramos, é uma Casa de sofrimentos e, portanto, não adequada a festas.

Todavia procurámos no meio do sofrimento, nesta enfermaria repleta de doentes, prestar esta justa homenagem rodeando V. Ex.ªs por dedicados Amigos do Hospital que aqui muito sinceramente lhes vêm expressar o seu

Muito e Muito Obrigado.

Comemorações do Centenário de Moncarapacho

(Continuação da 1.ª página)

muita gente ficou de fóra, por ali não haver já lugares...) de um público atento e correcto, seguindo em visível interesse e apreço o espectáculo e aplaudindo com entusiasmo. Primo-rosa actuação de todo o Grupo, com destaque para os já consagrados amadores Dr.ª Maria Amélia Coroa, Dr. Emilio Coroa, Féria Pavão e Anselmo Correia. Encenação, jogos de luz, apontamentos de cenário e apontamentos musicais e técnica de som à altura de um grande espectáculo em qualquer cena portuguesa. Apresentação do Grupo por Antero Nobre, em termos por aquele bem merecidos, salientando o valioso palmarés do conjunto de amadores farenenses, com destaque para a circunstância de ter sido ele o único grupo de amadores portugueses até hoje convidado para actuar no palco do Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa, onde alcançou um triunfo que foi autêntica consagração nacional. Comentário das peças pelo Dr. Emilio Coroa, em termos acessíveis a todos e capazes de a todos fazer compreender o seu valor e significado.

Felicitemos sinceramente a Comissão Organizadora das Comemorações, à frente da qual se encontram os nossos velhos amigos e presados colaboradores Dr. J. Fernandes Mascarenhas e Antero Nobre, pela iniciativa de levarem a Moncarapacho o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e pelo êxito da actuação deste. E não menos sinceramente fazemos votos de que os restantes números do ciclo cultural das Comemorações a seu cargo tenham tanto êxito como o que assinalou os já efectuados, designadamente os recentes Jogos Florais e esta magnífica recita do prestigioso grupo de amadores farenenses.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS
RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA
Telef. 521 - 322 325 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Tavira Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho para a sessão ordinária a realizar no dia 10 do corrente mês, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, edifício dos Paços do Concelho.

Tavira, 3 de Fevereiro de 1972

O Presidente da Câmara Municipal,

Luis Távora
Eng. Agr.

CONVERSA DA SEMANA

Máscaras

Continuação da 1.ª página

Se apenas tem em vista os artefactos de cartão ou pano, a coisa ainda poderá ter a sua graça mas, se enveredamos pelo capítulo da destreza, então teremos pano para mangas, uma larga e enfaçonada dissertação que irá das máscaras de gases asfixiantes, às de esgrima, das colmeias, etc. e acabará decerto em máscaras de tragédia.

Mas, interpretando talvez a sua ideia, julgou-me folião e como estamos no Carnaval, visto que a ele se referiu, viu-me envergando um dominó vermelho ou disfarçado de cavaleiro medieval, com a clássica armadura, embutido numa máscara de pavão.

Nada disso. Eu sou um tipo pacato, que passo o Carnaval da vida sentado a ver lançar confeti nas carecas dos comandadores e a bisnagar damas decotadas de terceira categoria.

Nunca consegui imitar a máscara sarcástica da hipocrisia, nem sequer a mesureira dos modernos beijocadores de mãos.

Mas, com a nova vaga, as máscaras também sofreram alterações e assim, há as dos cabeludos e barbudos, com aspectos terroristas, que são mais mansos que uns cordeiros e as dos seráficos catequizadores de jovens, que são piores que as dos chacais.

Isto de escrever sobre máscaras traz grandes responsabilidades, porque sem querer, somos capazes de pintar a de qualquer brazonado ou revolucionário da política social e estamos perdidos.

Sob a máscara mais excêntrica oculta-se às vezes um mundo de fantasias ou para melhor dizer, de desilusões.

Quem sabe? Talvez a ideia do nosso amigo fosse de eu falar sobre a mascarada da O.N.U.. Não. Gosto pouco de penetrar em ambientes estranhos, prefiro falar daquilo que me rodeia, embora existam também máscaras estranhas, com quem temos de nos acautelar.

Nem sequer me lembrava que estamos em vésperas de domingo magro, um desses dias em que abundam as máscaras mais endiabradas mas, já nos bastam aquelas com que somos forçados a lomar no convívio diário e que tantas vezes nos enredam.

O melhor é fingir que não as conhecemos para evitar mal-entendidos ou situações equívocas porque embora já velho e rêlho, o Carnaval há-de mascarar-se sempre para nos enganar.

Continuamos pois a assistir à grotesca parada de mascarados, que envergam os mais exóticos travestis, procurando intrigar-se mutuamente com aquela boa disposição que o povo «pobrete» mas «alegrete» sabe imprimir a tais folguedos.

Sempre ouvi dizer que com coisas sérias não se brinca mas, se conseguisse um fato de gendarme e uma cabeça de burro inda era capaz de pregar uma partida e meter medo a muita gente.

Mas, é melhor não alterar o hábito, conservar esta máscara que Deus me deu e continuar nesta cruzada terrena até que surja um autêntico Carnaval interplanetário, com máscaras de Júpiter, cabeleiras de Marte e fatos feitos com retalhos da Lua.

A terra foi envelhecendo, tornou-se casmurra e dificilmente conseguimos que ela consinta nesse festival invulgar e, por isso, a sua máscara é sempre igual e o Carnaval não nos trás já qualquer novidade, nem mesmo no vestuário — pois até as mulheres que aproveitavam esta quadra para dar largas aos seus devaneios, pedindo emprestados fatos masculinos, já se anteciparam e rara é aquela que não anda de calças.

Creia amigo, que o Carnaval e as máscaras já foram ultrapassados.

EGO

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

«POVO ALGARVIO» N.º 1964 — 5-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

No dia VINTE E NOVE do próximo mês de Fevereiro, pelas DEZ horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do 4.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas e pedido que o Digno Agente do Ministério Público move contra Victorino Castanho Soares, casado, comerciante, residente em Tavira, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo o direito ao arrendamento e trespassse da Pensão Arcada, sita na Praça da República, n.º 4 em Tavira.

Tavira, 24 de Janeiro de 1972

O Escrivão de Direito

a) José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

a) Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Muniç. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo	141
Tribunal	6
Notário	95
Estação dos C. T. T.	102
Escola Técnica	238
Liceu	219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Alphaville** (policia), com Eddie Constantine e **Confilhos de Alma** (drama) c/ Humphrey Bogart, para m/ 14 anos.
Domingo — **Matinée e Soirée — Tora, Tora, Tora** (drama) com Balsa Martin, 10 anos.
Terça-feira — **Gigantes em Duelo** (aventuras) com Montgou Wood e **Acidente** (drama) com Dirk Bogard, 14 anos.
Quarta-feira — **Companhia de Teatro** com a peça **Uma Cama Para Toda a Gente**, com Camilo de Oliveira, 18 anos.
Quinta-feira **Melinda** (grande espectáculo) com Barbra Streisand, 10 anos.

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de FEVEREIRO de 1972:

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 29, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 1 a 7, dr. Jorge Correia; de 12 a 14, dr. Ramos Passos; de 19 a 21, dr. Morais Simão; de 26 a 28, dr. Jorge Correia.

Cirurgia Geral — Dias 5 e 19, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetria e Ginecologia — Às sextas-feiras, às 9 horas, dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.
Otorrinolaringologia — Consultas no dia 26, às 10 horas, dr. J. L. Pontes Eusébio.

Consultas Externas de Urologia — Dia 25, às 10 horas, dr. Diamantino Baltazar.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 26, às 10 horas, dr. Manuel da Silva.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 29, dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 29, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

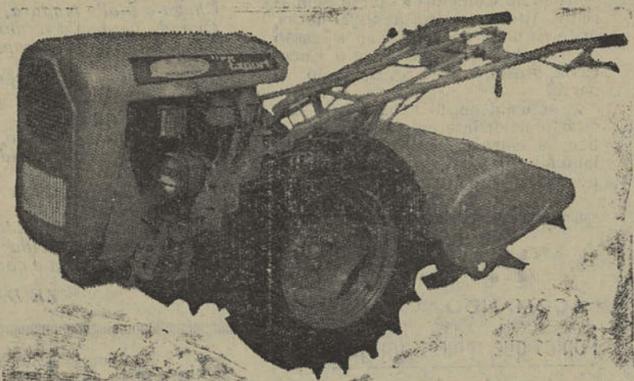
O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

MOTOCULTIVADORES E TRACTORES



O veículo ideal para a Agricultura, com ou sem reboque!

Em serviço no País, mais de 1.500 máquinas GOLDONI com plena satisfação dos seus possuidores!



Modelos
de
2
e
4
rodas



IMPORTADORES EXCLUSIVOS (ENTREGAS IMEDIATAS:)



Francisco António da Silva & Filhos, Lda.
TORRES VEDRAS

Telefs. 28 - 289 - 608 - 728

End. Teleg. F A S

PRETENDE-SE AGENTE PARA O ALGARVE

Carlos do Nascimento Rocha Agradecimento

A família do Carlos Rocha não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde durante a prolongada doença que o vitimou e bem assim a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

POVO ALGARVIO - N.º 1964 - 5-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção de Justificação Judicial nos Termos do Artigo duzentos e cinco e seguintes do Código do Registo Predial que corre na Secção de Processos na Secretaria Judicial, movida pelo Digno Agente do Ministério Público em representação da Câmara Municipal de Tavira são citados os interessados incertos para no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido do autor, que consiste em que seja reconhecida a Câmara Municipal de Tavira como única e exclusiva titular do direito de propriedade de um prédio urbano, situado na freguesia de Santa Maria

Comissão Regional de Turismo do Algarve

AVISO

A Comissão Regional de Turismo do Algarve torna público que admitirá um Agente Técnico Principal para o seu quadro de pessoal eventual, que será remunerado com o vencimento mensal de 7800\$00 (sete mil e oitocentos escudos).

Os possíveis interessados deverão dirigir-se ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com sede em Faro, até 28 de Fevereiro próximo, indicando idade, naturalidade, residência e todos os elementos indispensáveis para a melhor apreciação da sua situação.

Faro, 29 de Janeiro de 1972

O Administrador - Delegado

(João Luís Olias Maldonado)

em Tavira, composto de dois pavimentos e uma área coberta de duzentos e trinta e oito virgula noventa e cinco metros quadrados e descoberta de sessenta e quatro metros quadrados, confrontando do norte com Francisco Santos, sul com José Joaquim Ferreira, sucessor, nascente com a Rua D. Marcelino Franco, onde tem o número trinta e oito de polícia e poente com a Rua Guilherme Gomes Fernandes, por o haver adquirido por usucapião.

Tavira, 19 de Janeiro de 1972

O Escrivão de Direito

a) José Fernando Chagas Cansado

Verifiquei

O Juiz de Direito

a) Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês



Agradecimento

Maria Virgínia Fernandes Campina

Seus filhos, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e por desconhecimento de moradas, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim às que lhe manifestaram o seu pesar.

Assine o seu Jornal

NECROLOGIA

D. Felicidade Viegas dos Santos

Faleceu em Lisboa, no passado dia 15 de Janeiro, onde fora procurar alívio para a sua doença, a sr.ª D. Felicidade Viegas dos Santos, professora do Ensino Primário, aposentada, viúva do sr. José Francisco dos Santos Junior, que foi funcionário superior dos C.T.T., em Faro.

A bondosa senhora, que gozava de gerais simpatias, era natural de Vila Real de Santo António e contava 69 anos de idade. Era mãe das sr.ªs dr.ª D. Maria Emilia Viegas dos Santos Bettencourt Santos, Conservadora do Registo Civil em Loures, D. Maria Belmira Viegas dos Santos, professora do Ensino Primário em Loulé, dr.ª D. Maria Amélia Viegas dos Santos Correia, professora da Escola Técnica e da Secção Liceal de Tavira e D. Margarida Maria Viegas dos Santos da Palma, professora do Ensino Primário em Cabeço de Montachique, e do sr. dr. José Manuel Viegas dos Santos, professor efectivo do Liceu de Almada e sogra dos srs. Isalino Bettencourt Santos, funcionário da Fundação Gulbenkian, Manuel da Silva Santos, funcionário da Câmara Municipal de Loulé, do nosso prezado amigo sr. dr. José Correia, distinto advogado e presidente da Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular de Tavira e do sr. eng. João Manuel Cabrita da Palma.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre, para a igreja do Carmo, em Faro, onde foi

Em Linha Recta

(Continuação da 4.ª página)

o tempo se guerreiam por motivos fúteis e irrisórios?

Rosa Mendes foi cortante, confuso, pisando terreno movediço, que lhe provocou algumas surpresas, e faltou à ética jornalística quando engavetou num título alto um insulto mesquinho e grosseiro.

R. P., a quem já há dois anos obrigámos a dar o braço a torcer numa polémicazinha por causa de barbas, no mesmo jornal, foi renitente, antiquado, banal e pouco virtuoso.

Meus senhores, por favor não sujem mais, não ocupem espaço preciso com diatribes frouxas!

VARELA PIRES

celebrada missa de corpo presente, tendo-se realizado o funeral com grande acompanhamento para o cemitério da Esperança, naquela cidade.

D. Maria Catarina Vicente

No passado dia 18 de Janeiro, faleceu na sua residência, na Manta Rota, a sr.ª D. Maria Catarina Vicente, casada com o sr. Francisco Vicente. A extinta era mãe dos srs. José Gonçalves Vicente, António Matias Vicente, João da Saúde Vicente, contra-mestre da Marinha Mercante e da sr.ª D. Maria Catarina Vicente.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério de Cacela, na tarde de 19, foi bastante concorrido.

Amândio de Jesus Frangolho

No passado dia 28 de Janeiro, faleceu nesta cidade, subitamente, o sr. Amândio de Jesus Frangolho, de 75 anos de idade, natural de Tavira, funcionário da C. P., aposentado.

Deixa viúva a sr.ª D. Leopoldina do Nascimento Pescada Frangolho.

O seu funeral realizou-se na tarde de 29, com grande acompanhamento, para o cemitério do Calvário.

Filinto Elísio da Silva Cavaco

Faleceu há dias em Faro, onde há muitos anos residia e constituiu família, o nosso prezado amigo sr. Filinto Elísio da Silva Cavaco, de 61 anos de idade, natural de Castro Marim.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Emilia Rua de Freitas Cavaco e era pai da sr.ª D. Maria Clotilde de Freitas da Silva Cavaco, estudante universitária, e do sr. alferes José Eduardo de Freitas da Silva Cavaco, em missão de soberania na Guiné e genro do sr. capitão Matias de Freitas Guimarães.

D. Amália Diniz Pereira

Faleceu após prolongado sofrimento, no passado dia 31 de Janeiro, no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Amália Diniz Pereira, de 49 anos de idade, enfermeira, filha do sr. Dionísio Pereira.

Deixa viúvo o sr. Fernando Patrício Vicente e era mãe do sr. José Jacinto Pereira Vicente e irmã das sr.ªs D. Maria Adalina Pereira e D. Maria da Cruz Pereira e do sr. Jacinto Luciano Pereira e cunhada da sr.ª D. Maria de Lourdes Gonçalves Pereira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

FUTEBOL



O Algarve nos

Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

Farense, 1 — Boavista, 1

No passado domingo, no Estádio de S. Luís, o Farense, que voltara satisfeito com o empate que alcançara em Tomar, consentiu, numa tarde em que tudo foi mau, até o próprio jogo desenrolado no rectângulo, um empate frente ao Boavista e isto após um golo vistoso obtido por Mirobaldo.

Há que acautelar-se, porque entrámos na 2.ª volta do Campeonato e todos procuram com unhas e dentes dar conta da lição para evitar certos precalços que surgem e não vá repetir-se a situação do ano passado, em que tudo se mostrou duvidoso no final da época.

Claro que tardes aziagas têm todas as equipas mas, parecemos que este não foi o caso do Farense no passado domingo, em que se notou a falta de homogeneidade da equipa, lentidão nos passes e um certo individualismo nas jogadas.

Foi enfim uma tarde para esquecer, que fez sair do campo cabisbaixos os seus admiradores.

E' preciso reagir, porque o grupo conta com alguns valores e ainda esta época não proporcionou uma tarde grande ao público algarvio, que esperamos seja breve para gáudio de todos e mesmo para evitar qualquer desagradável surpresa.

O futebol de hoje não é só técnico e as jogadas já não se fazem como outrora às mesas dos cafés. E' preciso que haja garra e que cada elemento de uma equipa, mais ou menos classificada, dê conta do seu lugar, como profissional que é, sabendo servir a tempo e horas os companheiros e não se esquecendo que além das faltas cometidas às margens da lei do jogo, que o árbitro julga, outras faltas há, não menos graves, em que o grande público é o juiz absoluto.

As nossas palavras de forma alguma envolvem uma censura às actuações do Farense mas, esperamos que elas ao menos sirvam de estímulo para evitar os tais dissabores que qualquer alteração da tabela das classificações possa proporcionar.

No próximo domingo irá de viagem até ao Barreiro, onde tudo pode acontecer e, por isso, desejamos-lhe boa sorte.

2.ª Divisão - Zona Sul

Depois de uma certa interrupção, (um domingo de descanso), devido à miscelânea de jogos da Taça e para acerto do passo, no próximo domingo, o Olhanense defrontará no seu campo, a equipa do Torres Novas e o Portimonense a do Sessimbra.

3.ª Divisão — Zona D

O Lusitano conquistou em Almada um empate a zero bolas, mantendo-se apdnas a um ponto de distância do leader:

Foram os seguintes os restantes resultados:

Esperança — Juventude, 1-2; Faro e Benfica — Moitense, 2-0 e Grandolense — Silves, 0-0.

No próximo domingo jogam: Beja — Esperança; Lusitano — Serpa e Silves — F. e Benfica.

Camp. Regional da 1.ª Divisão

O TAVIRENSE aproximou-se da frente

Com tempo magnífico para a prática do futebol e o rectângulo de jogo em boas condições, disputou-se no domingo, 30, o encontro Tavirense-Torraltá para o Campeonato Regional da 1.ª Divisão.

O primeiro quarto de hora foi de domínio territorial da equipa visitante que penetrava na área dos locais com muito perigo. No entanto, numa jogada de contra-ataque surgiu o primeiro golo do locais por Vicente a dar seguimento a uma entrega de «bandeira» do ponta do seu sector. Após o golo os avançados visitantes perderam todo o seu fulgor inicial e a defesa da casa estava senhora da situação na sua zona de jurisdição.

No segundo tempo, depois da equipa visitante ter apoucado algumas vezes o reduto defensivo dos locais, o Tavirense alcança o seu segundo golo por Vicente, a culminar uma boa jogada dos seus avançados.

A Torraltá marcou o seu ponto de honra na transformação de um penalty por mão (mão na bola ou bola na mão?) de um defesa a um tiro, quase à queima-roupa, de um adversário pouco depois de ter sido expulso o defesa-direito visitante, por falta de que não nos apercebemos.

Com esta vitória o Tavirense guindou-se ao terceiro lugar, a dois pontos do guia — o União Samsbransense.

O Tavirense alinhou: Luís; Liberto (Tony); Alvaro, Martinho e Luciano; Tony (José António II) e José António I; «Manuel Preto», Vicente, Assis e Baracho (Leitão).

Outros resultados: Moncarapachense, 2 — União Sombras, 0 Imortal de Albufeira, 1 — Quarteirense, 3 Nelson Beldade

TOTOBOLA

23.ª jornada — 13/2/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Beira Mar — Benfica . . . 2
2	Porto — Barreirense . . . 1
3	Farense — Atlético . . . 1
4	Guimarães — Académica . . 1
5	U. Lamas — Penafiel . . . x
6	Covilhã — Riopele . . . 2
7	Marinhense — Braga . . . 1
8	Famalicao — Salgueiros . . 1
9	Varzim — Espinho . . . x
10	Sacavenense — Montijo . . 2
11	Sintrense — Nazarenos . . 1
12	Seixal — U. Leiria . . . 2
13	Tramagal — Olhanense . . 1

V. P.

Actividades da F. N. A. T.

Corta Mato

Nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro, disputou-se a terceira e última prova deste Campeonato. Eis as classificações obtidas:

1.ª categoria — 1.º, Salvador Pereira, Conceição de Tavira.

2.ª categoria — 1.º, Mário Teixeira, Luz de Tavira.

Por equipas, sagrou-se vencedora a Conceição de Tavira, com 18 pontos.

Ficaram apurados para representar o Algarve nos Campeonatos Nacionais a realizar em 20 de corrente, os atletas: Mário Teixeira, Vitorino Jerónimo e António Mendonça, (Luz de Tavira); Vitor Palma, António Ferro e Floriberto da Ajuda, (Conceição de Tavira); Helder Leote e Délio Pereira, (Ferreiras); João Vieira, Renato Lopo, José Cosme e Raul Carujo, (CAT Faceal) e António Jacinto e Francisco Tomás, (CAT Tour. Clube).

Basquetebol

Ultimos resultados: Farauto 22 — Fiaal 42 B. E. Santo 57 — C. T. T. 22 Comanda a classificações o C. A. T. do Banco Espírito Santo.

Futebol

Jogos para a semana: Touring — Hotel de Lagos Ferreiras — Marechal Carmona Nautex — Fontainhas Neto Faceal — Pescadores de Portimão Fiaal — Carmo & Braz

Ténis de Mesa (colectivo)

Inicia-se na próxima segunda-feira o Campeonato Regional de Ténis de Mesa. São concorrentes as equipas dos CAT da Fiaal, Casa dos Pescadores, TAP, FONSECAS & Burnay, Faceal, F. Neto e C. T. T.

Pequenos Apontamentos

Passeio

Domingo esplendoroso de Sol que dava à Terra primícias de Primavera, fazendo olvidar o tenebroso Inverno.

Ao principiar da tarde um casal amigo toca-nos à porta e diz-nos que nos vem buscar no seu carro para um passeio à nossa eleição. Não nos furtámos à gentileza da oferta e a derrota foi à nossa escolha.

Cidadão de Lisboa há quase três décadas, muita parte dela nos está ainda e ficará por conhecer. E tanto que gostaríamos de a conhecer, mais nos seus recantos velhos onde sombras nos espreitam e parecem acenar do que a magostas avenidas novas com seus altos prédios simétricos que não têm nada para nos contar.

Serão muitos os que sabem onde está o marco que assinala o chão salgado onde se erguia o palácio do Duque de Aveiro arrasado por imposição do Marquês de Pombal? O local onde corre que se ergueram os Estudos Gerais de D. Dinis e o outro onde a sua bondosa mulher, anjo de paz, apareceu entre as hostes aguerridas de pai e filho, prestes a trucidarem-se, e os chamou à boa razão evitando o sangueiro prestes a desatar-se? E o pequeno largo de S. Martinho a lembrar-nos que ali perto era o palácio onde vivia o rei que queria lançar-se nos braços da malfazeja mulher e onde o povo acorreu bradando contra o que ele chamava de concubinato e a ela sempre ficou conhecendo por comborça real? E os nomes das ruas e betesgas tão pitorescos e castiços? Quantos deles obscuros mas verdadeiros pioneiros da grandeza da Nação.

Pois dissemos ao nosso amigo que se o não incomodava gostávamos de ir até à Charneca da cidade, de que ouvíamos falar mas onde nunca houvéramos ido.

Saindo das ruas largas da cidade enfiámos guelhas tortuosas e lá fomos desembocar. E' uma zona ainda mais humilde do que a que esperávamos. Só há pouco tempo lá chegaram os transportes colectivos recebidos com explosões de alegria. Em relação com o cómputo do país faz-nos lembrar o nosso concelho. Deixámos o seu largo maior e pelos terrenos adjacentes ao Forte da Ameixoeira descemos até à estrada principal. Por ela e outras secundárias que seguimos chegámos até Bucelas, terra que goza da fama de bom vinho. O nosso amigo já ia prevenido com um garrafão que trouxe cheio e a nossa companhia aproveitou o mercado para comprar alguns dos artigos que lá estavam expostos à venda. Entrando num estabelecimento limitámo-nos a beber uma água de Castelo. 'As gentilezas daquele nosso Amigo juntaremos mais esta no armorial da nossa gratidão.

Oliveira

Quando ao passeio de que atrás falamos passámos por muitos campos de oliveiras. Já tínhamos reparado que na periferia da cidade há muitos olivais que a urbanização vai derruindo e que servem até à toponímia: Olivais, Olivã Basto, etc. Nas ruínas dos velhos castelos a termos encontrado. cremos que algumas terão seu assento de nascimento nos fundamentos das primeiras muralhas.

A oliveira deve ser a árvore mais conhecida no nosso país. O pinheiro acantosa-se mais para o norte; ela estende-se por todo o território. A oliveira, nossa avózinha, que tem as suas raízes entrelaçadas nas raízes do mundo, teria sido também desprestigiada este ano com a recusa da colheitas dos seus frutos? Entretanto o seu óleo ilumina campas e igrejas, serve de bálsamo a feridas, tempera nutritiva e saborosamente o prato do humilde e o do poderoso. Ingratos somos quando a trocamos por árvores esguias e sem beleza, estêres, que negam o fruto e só servem para produzir fibras.

Sabemos que é morosa e difícil a apanha da azeitona, que se faz em época agreste do ano. Fazem-se tentativas para descobrir a máquina que substituirá a mão do homem e até se pensa em utilizar produtos químicos que façam desprender o fruto.

Oxalá que se não demore a descoberta porque uma oliveira que se abandona ou aniquila é um pouco da verdadeira riqueza tularica que se rouba.

Entrámos numa padaria e uma mulher arrolava uns poucos de bolos que, segundo disse, eram para o seu menino comer no intervalo das aulas.

Perguntámos depois ao padeiro que nos servia se era da cidade, e ante a sua resposta negativa, perguntámos-lhe ainda o que levava ele para comer nos recreios da escola. A sorrir, respondeu-nos que um naco de broa e um terço de uma sardinha que assim era dividida em sua casa.

Levramo-nos dos nossos meninos calcorreando 8 quilómetros para ir à escola, com um naco de pão e um migacho de toucinho como conduto, já que sardinhas raramente por lá apareciam e eram consideradas artigos de luxo.

Não censuramos aquela mulher, sómente queremos focar o passado e o presente que muitos teimam em assinalar como pior. Para a frente é que queremos ir, para um futuro onde a nenhum menino falte uma farta, suculenta e saborosa refeição.

Trindade e Lima

FESTA do Apostolado Cristão

DE 10 a 13 de Fevereiro, vai a Diocese do Algarve celebrar a tradicional Festa do Apostolado Cristão. Nos últimos dois anos constituiu ocasião para se reflectir sobre os fenómenos do Turismo e da Emigração, nos seus diversos aspectos e nas suas exigências na acção pastoral da Igreja. Para os trabalhos deste ano escolheu-se o tema geral — «SER CRISTÃO NA IGREJA E NO MUNDO DE HOJE», que será tratado em três subtemas, como consta do programa que segue:

Dia 10 — «Ser Cristão é aceitar Cristo da Fé» (crer, hoje — a Fé, suas exigências na vida do homem do nosso tempo).

Dia 11 — «Ser cristão é aceitar Cristo na Vida» (estar comprometido no tempo e na eternidade).

Dia 12 — «Ser cristão é aceitar Cristo na Acção» (aceitar as suas exigências na Pastoral da Igreja).

Dia 13 — Celebração Eucarística presidida pelo Sr. Bispo do Algarve, na Sé Catedral de Faro, às 12 horas. Os encontros serão orientados pelo Rev. Padre Victor Feitor Pinto, Assistente Nacional da J. E. C. e constarão de uma introdução ao tema de cada dia e diálogo. Terão lugar no Ginásio do Colégio de Nossa Senhora do Alto, em Faro, às 21,30 horas, onde na noite do dia 12, após sessão de trabalhos, será celebrada a Eucaristia, presidida pelo Sr. Bispo do Algarve.

A actualidade do tema está a suscitar o maior interesse entre os católicos e entre pessoas que vivem na inquietação e na busca da Verdade, nos diversos pontos do Algarve.

P. S. P.

(COMANDO DE FARO)

Pontos que interessam que sejam focados sobre Trânsito e Transportes em Veículos Automóveis:

Chegou ao conhecimento daquele Comando Distrital, que alguns condutores de táxis se têm recusado a prestar pequenos serviços de transporte ou, que é mais grave ainda, seleccionar o tipo de pessoa a transportar. Alerta-se o público para a colaboração a dar à P. S. P., fazendo chegar-lhe com oportunidade, a indicação do número da matrícula do carro encontrado neste género de transgressão, acompanhada da identidade de duas pessoas que possam testemunhar o facto. Para esclarecimento geral se informa que, cada transgressão desta natureza é punida com as multas de 5 000\$00 ao proprietário do carro (ou apreensão do mesmo por falta de pagamento ou depósito da multa) e 200\$00 ao seu condutor (Art.º 24.º do Regulamento de Transportes em Automóveis). A desobediência ao sinal de paragem, sempre que o veículo circule com a indicação de «LIVRE», fará já incidir sobre o condutor a multa de 500\$00. (Art.º 25.º do mesmo Regulamento).

A P.S.P. continuará a manter intensa actividade de fiscalização sobre os ruídos, estacionamento indevidos e os excessos de velocidade, sendo oportuno chamar a atenção quanto aos graves inconvenientes que poderão resultar da não observância do que se encontra legislado sobre tais assuntos.

Verifica-se que a maioria dos proprietários das viaturas automóveis em circulação no Distrito, não fazem uso das mesmas chapas de identificação, o que além de perturbar os serviços policiais constitui infracção punível pela Lei.

Operação Stop

Realizada pela Polícia de Segurança Pública de Faro, nos passados dias 26 de Janeiro em Vila Real de Santo António, 27 em Faro, Olhão e Loulé e 28 em Tavira, Portimão e Lagos, esta Operação Stop teve o seu início às 16,30 e terminou às 19,30 horas, com o seguinte resultado: Veículos fiscalizados, 2037; infracções verificadas, 56.

Transcrição

O nosso prezado colega «O Jornal de Felgueiras», de que é seu ilustre director o nosso prezado amigo e poeta A. Garibaldi, transcreveu no seu número de 15 de Janeiro, a gazetilha «Que Frieza», do nosso camarada Zé da Rua.

Os nossos agradecimentos.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço não podemos dar à estampa todos os originais entrados na nossa Redacção a partir de quarta-feira, do que pedimos desculpa do atraso aos nossos prezados colaboradores e leitores.

GAZETILHA DOMINGO MAGRO

Domingo Magro e chuvoso E' coisa que não se grama, Assim, armado em manho, Temos Carnaval sem gozo E o melhor é ir prá cama...

Mesmo pingado, aí está, A tristeza continua, Se ele não pega por cá Podemos mandá-lo já Ir enfarinhar a Lua...

A vida assim é normal E deixem-se lá de tretas, Pra fugir ao trivial Vai-se em rave espacial Ao Carnaval dos planetas.

Ninguém pensou, concerteza, Oh! turístico arraiá! O que será em beleza, Extase da Natureza! Em Vénus, um Carnaval!...

Filosofando, um marido, Dizia em ar cabisbaixo: O mundo está invertido, Até da mulher duvido Com calças até abaixo.

Se o homem não as segura, Mas que grande confusão! Chega a idade madura, Quando perdem a ternura, Ninguém lhes mete traído...

Que grande complicação! O homem vê-se perdido, Se não ligar atenção, A mulher, por distração, Troca as calças do marido.

E' o Carnaval da vida! Esta hilariante farsa Mais ou menos colorida, Que se leva de vencida É em que o homem é comparsa...

ZE DA RUA

Em Linha Recta

«O Algarvio dá aos velhos rúbulas as melhores lições de mariolice» — Raul Brandão.

«O Algarve possui uma bela romântica é e um dos mais belos lugares do mundo» — D.

«O Algarve é terra de aventureiros de sonhadores e de poetas; e o marujo é intrépido e poeta, porque a intrepidez e a poesia são produtos espontâneos do Oceano» — Professor Amorim Girão.

«A mulher algarvia com a sua graça exótica de criaturinha amimada» — Adelino Mendes.

«O Pescador é comunista e alegre, o montanheiro, desconfiado e triste» — Raul Brandão.

* *

Foi no dia 17 de Janeiro de 1471, que um punhado de bons mareantes portugueses descobriram a ilha do Príncipe.

Comemora-se este ano o 501.º aniversário da sua descoberta e toda a cidade de Santo António tem estado em festa, a que se dignou assistir o Governador Ceclio Gonçalves.

* *

Temos acompanhado, através do «Jornal do Algarve», uma polémica (?) travada entre os senhores R. P., de Loulé, e Rosa Mendes, estudante universitário em Lisboa e também nosso comprovinciano.

Não nos queremos meter na questão que tem amargurado esses dois senhores, nem ir a favor de um ou de outro, mas classificar de lamentável que se ocupe as colunas de um órgão de informação para insultos desconexos saídos da verborreia dos interventientes. Um chama ao outro *tosquiado* e este responde-lhe, para não ficar atrás, chamando-lhe *«guedelhudo»*.

Enquanto andarmos a embrulhar em papel *couché* a fome dos nossos problemas, da nossa cultura, o Algarve não avança. Ele há tanto para fazer, para construir, tantas arestas para limar que é pura perda de tempo atirar pedras a um charco cheio de lama.

Não queiram malquerenças rancorosas para cobrir palavras inúteis!

Que interessa que haja cabeludos, tosquiados e carecas, que para matar (Continua na 3.ª página)

Farmácias de Serviço de 5 a 11 de Fevereiro

HOJE — Farmá. MONTEPIO	DOMINGO — » ABOIM
SEGUNDA — » CENTRAL	TERÇA — » FRANCO
QUARTA — » SOUSA	QUINTA — » MONTEPIO
SEXTA — » ABOIM	